



*Numa época em que se ressalta cada vez mais o papel da mulher na sociedade e na Igreja, a revista Encontros Teológicos quer oferecer também sua contribuição o assunto. Artigos de diversa procedência e abordagem enriquecem o panorama que, nessa temática, se abre ante nossos olhos e corações e nos apontam pistas para a reflexão sócio-teológico-pastoral e para uma mais fraterno-sororal relação entre mulheres e homens, seja no campo intraeclesial seja no mundo da sociedade em suas análises culturais, políticas e religiosas. O Dossiê sobre a mulher na Igreja e na sociedade traz seis artigos que, de um modo ou de outro se referem ao tema.*

*Abrimos o número com MULHERES VISIONÁRIAS E APÓSTOLAS: INSTRUMENTOS DO DIVINO PARA A TRANSFORMAÇÃO DA IGREJA E DA SOCIEDADE, de Vera Cristina Weissheimer, que entrelaça a atuação da mulher, sua inclusão ou não no atual contexto com a relevância de sua missão de se fazer visível na historiografia oficial. Aborda a atuação, missão, exclusão e apagamento das mulheres nos diversos contextos sociais e eclesiais com suas interfaces e enraizamento nos textos bíblicos. Aponta para um necessário cuidado hermenêutico na escolha dos textos e textos retirados de contexto.*

*O artigo DISCIPULADO FEMININO E RESISTÊNCIA NO PAPADO DE FRANCISCO, de Edécio Ottaviani e Isabella Patuzzo, propõe, primeiramente, uma reflexão sobre o protagonismo das mulheres na Igreja, a partir da ótica do Papa Francisco, que enfrenta o patriarcalismo cada vez mais questionado nos ambientes seculares, um modo peculiar de exercício de poder, tão bem analisado pelo filósofo Michel Foucault, que fecha os olhos acerca do real papel das mulheres nos âmbitos sociais hodiernos. Como contraponto a esta cegueira, analisa-se o movimento feminino denominado beguinato, que no seu tempo afrontou o patriarcalismo e renovou as bases da Igreja no sentido espiritual e pastoral, articulando-o com o protagonismo atribuído às mulheres nas parábolas lucanas. Cria-se assim um veio de reflexão que visa transformar nossas comunidades em espaços inclusivos, tendo por base o discipulado de iguais proposto por Jesus, como contraponto ao sistema patriarcal defendido pelas autoridades religiosas judaicas.*

*A autora Francilaide Queiroz Ronsi contribui com A MULHER NA IGREJA E NA SOCIEDADE: A PROCURA PELO DIREITO DE ‘SER’. Considera que a emersão da mulher na sociedade e na Igreja*





*torna inevitável e urgente uma reflexão a partir da necessidade de reconhecer e de preservar a sua dignidade como ser humano, o seu direito à vida e a sua condição como coparticipante na construção de uma Igreja justa e solidária. O texto trabalha, então, a colaboração de Maria, a mãe de Jesus, na vida das mulheres; a denúncia da violência contra as mulheres na sociedade brasileira e a responsabilidade da Igreja nesse contexto; a necessidade de uma hermenêutica da vida de Jesus, a partir dos seus encontros com as mulheres de seu tempo; e as contribuições do Papa Francisco para o avanço no aprofundamento da contribuição das mulheres no ambiente eclesial. Sugere-se que a espiritualidade cristã é capaz de humanizar as relações, e de livrá-las de tudo que impede cada pessoa ser ela mesma.*

*Temos a seguir duas contribuições provenientes da área bíblica. A primeira, A DIGNIDADE DA MULHER EM QUESTÃO. UMA ANÁLISE ÉTICO-INTERPRETATIVA DA VIOLÊNCIA DE GÊNERO A PARTIR DE JUÍZES 19, de André Luiz Boccato de Almeida e Patricia Carneiro de Paula, analisa a questão da violência no contexto bíblico, fazendo uma aproximação interpretativa e fenomenológica com a situação de violência de gênero, vivida por tantas mulheres no atual contexto. Desenvolve esta reflexão a partir de três pontos: a concepção de violência de gênero; uma análise interpretativa de Juízes 19 a respeito da violência contra a mulher; e a questão da violência e da dignidade da mulher, por meio das dimensões jurídica e filosófica. Faz-se uma análise interdisciplinar envolvendo religião, poder, violência e gênero no âmbito da perspectiva bíblica e ética, para melhor compreender e aprimorar a defesa dos direitos humanos e principalmente a de gênero das mulheres.*

*Com A PERSONAGEM DE NOEMI NO LIVRO DE RUTE: UMA ABORDAGEM NARRATIVA DA AMARGURA À PLENITUDE, Claudio Roberto Buss mostra como o narrador do livro de Rute constrói seus personagens. Analisa de forma particular a personagem Noemi, que, imigrando da terra de Israel para uma terra estrangeira com toda a sua família, é surpreendida pela morte do esposo e dos filhos. Sua nora, Rute, estrangeira, não a abandona, mas a acompanha no retorno à terra de Israel. Ali, Rute reconquista sua dignidade casando-se com Booz, parente próximo de seu esposo morto. Noemi, por sua vez, encontra na solidariedade da sua nora a possibilidade de passar de uma vida de “amargura”, marcada pela morte e pela fome, para uma vida de dignidade e “descendência”. A marca da astúcia, da ousadia e da*



*coragem destas duas grandes mulheres, Noemi e Rute, iluminam a luta por dias melhores dos mais marginalizados da vida.*

*Numa perspectiva sistemático-dogmática, ainda que não de modo explícito, a mulher é tratada ainda, em ótica mariana, em A MEDIAÇÃO MATERNA DE MARIA EM CRISTO NA ENCÍCLICA REDEMPTORIS MATER DE JOÃO PAULO II SEGUNDO APRECIACÃO DE JOSEPH RATZINGER. O autor, Lazaro Ilzo Daniel, aborda a mediação materna de Maria associada à única mediação de Cristo, segundo a encíclica Redemptoris Mater, tendo como elemento fundante o comentário de Joseph Ratzinger; buscando avanço na discussão teológica do tema. Confrontam-se o pensamento de João Paulo II sobre a mediação materna de Maria e o pensamento de Ratzinger sobre a participação de Maria na obra salvadora de Jesus.*

*Entrando no conjunto dos Artigos diversos, começamos com A BELEZA ESCONDIDA NO POBRE: UMA LEITURA DE IS 53,2-3, de Armando Rafael Castro Acquaroli, que, a partir da análise desse texto de Isaías, procura resgatar a beleza que está escondida no pobre que sofre. Enquanto a sociedade tenta esconder o pobre, evitá-lo, relegá-lo à margem, o modelo do servo sofredor aponta para outro caminho. Na sociedade marcada pela associação grega entre o belo e o bom, há, muitas vezes, uma práxis na qual o olhar é carregado de preconceitos diante dos que não se enquadram nos paradigmas modernos. Para romper com isso, apresenta-se o servo sofredor de Isaías, que usa a categoria do silêncio militante. Esse não se contenta com a resignação de quem sabe que nada mudará, mas provoca com sua atitude a uma práxis libertadora.*

*Com A PROFECIA DE AMÓS COMO CRÍTICA À INJUSTIÇA SOCIAL, Tiago de Fraga Gomes elabora breve abordagem teológica da profecia de Amós, refletindo sobre a sua atualidade, tendo em vista sua relevância para todos os contextos sociais em que se contempla a inobservância da prática da justiça em um sentido imparcial e integral. Amós critica uma sociedade corrompida pela desonestidade, que não distribui justiça para todos, em um período de prosperidade econômica e poderio político, de desigualdade social e de injustiça generalizada, de paganismo e de corrupção religiosa, onde os pobres são pisados pelos ricos. Aos olhos de Amós a eleição de Israel não é privilégio, mas significa exigência de fidelidade e de justiça. A injustiça será entendida como caminhar contra o próprio Iahweh, protetor dos fracos. Amós pretende*



*abrir os olhos de Israel para a imparcialidade da justiça de Deus, a qual não se contenta com a hipocrisia religiosa de um culto meramente formal e exterior. Deus quer antes a observância do direito e da justiça.*

*No contexto da preparação e, depois, da celebração do Sínodo da Amazônia, o artigo O GOVERNO BOLSONARO E O SÍNODO DA PAN-AMAZÔNIA: RELIGIÃO E POLÍTICA SEPARADAS? BREVE LEVANTAMENTO DAS CRÍTICAS AO SÍNODO DA PAN-AMAZÔNIA PELO GOVERNO BRASILEIRO, de Reuberson Rodrigues Ferreira, reflete acerca das principais críticas do Governo Brasileiro ao Sínodo para a Pan-Amazônia celebrado em outubro de 2019. As objeções despontaram após a publicação dos textos de consulta e do Instrumentum laboris do Sínodo. Em geral nomes proeminentes da estrutura governamental questionaram as pautas sinodais. Elas gravitam em torno do fato que para alguns políticos brasileiros o Sínodo apresentava risco para a soberania nacional ou que suas conclusões poderiam ser manipuladas por ambientalistas contra o governo.*

*Os autores Paulo Jonas dos Santos Júnior, Pedro Henrique Caetano Figueira e João Pedro Dutra Pires, em ADMINISTRAÇÃO APOSTÓLICA PESSOAL SÃO JOÃO MARIA VIANNEY: UMA REFLEXÃO HISTÓRICA, tratam da Administração Apostólica Pessoal São João Maria Vianney, fenômeno religioso da região Norte e Noroeste do Estado do Rio de Janeiro. Após o Concílio Vaticano II, um movimento contrário aos desígnios que a Igreja Católica adotara, foi responsável por um período cismático na região, no qual católicos mais apegados aos princípios tradicionais da Igreja buscavam o retorno aos costumes e doutrinas abdicados pelo novo Concílio. Por meio de documentos históricos e religiosos, narra-se a trajetória do catolicismo na região Norte e Noroeste Fluminense, expondo as particularidades dessa ala católica, que apesar de estar em plena comunhão com o Vaticano, mantém características próprias.*

*Com A ESPIRITUALIDADE NA GESTALT-TERAPIA COMO ESTRATÉGIA DE AJUSTAMENTO CRIATIVO, Alexandre Borges, ao considerar que todos nascemos dotados de espiritualidade como nascemos dotados de inteligência, de vontade, de sexualidade, trata da espiritualidade como uma dimensão humana, o caminho do contato pleno por meio do qual tudo pode ser ressignificado. O artigo faz um estudo de revisão bibliográfica identificando a relação da Gestalt-terapia com o fenômeno da espiritualidade e sua função de ajustamento criativo. A*



*Gestalt-terapia se mostra aberta a esta interação e possui ferramentas próprias para interagir com a espiritualidade, ajudando o cliente a ajustar-se a partir desta figura tão importante no contexto existencial e cultural. A espiritualidade aparece como uma verdadeira estratégia de ajustamento na relação figura-fundo permitindo ao sujeito estabelecer um ajustamento criativo e saudável para suas questões.*

*Os autores Fabrício Possebon e Fernanda Pinheiro Cavalcanti, no artigo DA PERCEPÇÃO EXTRASSENSORIAL AO TARÔ COMO RECURSO TERAPÊUTICO: UM OLHAR FENOMENOLÓGICO, analisam fenomenologicamente a percepção extrassensorial presente no jogo de Cartas do Tarô, relacionando-os aos experimentos parapsicológicos dos “Cartões Zener” (1920) de Joseph Banks Rhine, e seus colaboradores, voltando-nos especificamente às 22 cartas que representam os Arcanos Maiores do jogo, e sua relação com os Arquétipos de Carl Gustav Jung, utilizados como recurso terapêutico. Apresentam ainda alguns conceitos que estão presentes nos estudos voltados à Fenomenologia das Religiões.*

Vitor Galdino Feller – Editor-Diretor